

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 14 – PRÁTICA DA OUSADIA – 1ª PARTE

O que é a prática da ousadia? É a arte de portar-se corajosamente diante das obrigações, oportunidades e desafios da vida cristã baseados no poder de Deus e nos recursos que Ele coloca à disposição de todos que o cercam e de todos que o servem.

Duas constatações iniciais: não é pequeno o número de tímidos¹ e a ausência de ousadia *“trava”* a nossa vida. Por causa da timidez, o homem não faz tudo o que poderia fazer e não alcança as vitórias que poderia alcançar. O tímido fica parado, sonhando sempre, desejando sempre, planejando sempre e tendo sempre as mesmas boas intenções. A timidez favorece a preguiça e a preguiça favorece a timidez, e perto delas estão o receio, o medo, o acanhamento, o acovardamento e a indecisão.

A Bíblia trata a timidez de forma rigorosa. Por exemplo, entre os judeus, o soldado *“medroso e de coração tímido”* deveria voltar para casa, pois, além de inapto, ele poderia contagiar os outros com a sua timidez (Dt.20.8). Jesus fez uma pergunta muito séria aos discípulos no episódio da travessia do mar de Genezaré: *“Por que sois assim tímidos?”* (Mc.4.40) O medroso precisa descobrir as razões de sua timidez e livrar-se dela.

Estamos falando sobre ousadia, mas em que ela consiste? Ousadia não é esbravejar, ameaçar, fazer barulho, chamar a atenção, prometer mundos e fundos ou desafiar a todos. A ousadia diz respeito a *“dar conta do recado”* com permanente disposição e com a prudente companhia da modéstia cristã. Ousadia diz respeito a cumprir nossas responsabilidades e o propósito de nossas vidas no poder de Deus. É importante lembrar que o exercício da ousadia não prejudica o exercício da humildade, nem este prejudica aquele. Estejamos certos de que uma virtude não ofusca e nem atrapalha a outra.

Na Bíblia, vemos muitas vezes a ordem *“Sê forte e corajoso”* em contextos de perigo e desafio. Por exemplo, na época de Moisés (Dt.31.6): *“Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desampará.”* Na época de

¹ Estamos utilizando o termo timidez como sinônimo de covardia.

Josué (Js.10.25): *“Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.”* Na época de Ezequias (2Co.32.7): *“Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele.”* Outros textos onde essa expressão é encontrada são: Dt.31.7, 23; Js.1.6, 7, 9, 18; 1Cr.22.13; 28.10.

O Senhor Jesus usava com frequência a expressão *“Tem bom ânimo”*. O Senhor deu esse conselho ao paralítico em Cafarnaum (Mt.9.2), à mulher hemorrágica (Mt.9.22), aos discípulos (Mt.14.27) e ao cego de Jericó (Mc.10.49). Num dos versículos mais conhecidos, Jesus se dirige aos seus discípulos com as seguintes palavras: *“No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”* (Jo.16.33).

O apóstolo Paulo, se dirigiu à tripulação e aos passageiros do navio que estava ameaçado de naufragar nas proximidades da ilha de Malta, no Mar Mediterrâneo, da seguinte forma: *“(22) Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio. (23) Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, (24) dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. (25) Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito. (At.27.22-25).* O próprio apóstolo Paulo, quando era prisioneiro, ouviu a seguinte advertência do Senhor Jesus: *“Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma”* (At.23.11).

Todas essas passagens citadas anteriormente mostram a importância de praticarmos a ousadia, apoiados na força que vem de Deus. Entretanto, para quê precisamos de ousadia? Quais são as bases sobre as quais a ousadia deve estar alicerçada? Será que toda a ousadia é virtuosa? Refletiremos sobre essas questões na segunda e última parte do nosso estudo sobre essa importante prática. Que Deus nos torne ousados para a glória Dele, para a nossa alegria Nele e para o bem do nosso próximo.